



**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM GEOGRAFIA - PROP GEO**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO CEARÁ - UECE**

Av. Dr. Silas Munguba, 1700 -
Campus do Itaperi, Fortaleza/CE

**GESTÃO HÍDRICA DE CANAIS
ABERTOS DO LAGO NORTE
“INTERLAGOS”: UM ESTUDO
DIRIGIDO A ÁREA VERDE DO
CÓRREGO MELANCIAS**

**Carlos Alexandre de Bortolo
Rosemery Cabral de Melo Silva
Maria Sueli Viana Furtado**

Citação: BORTOLO, C.A.; SILVA, R.C. de M.; FURTADO, M.S.V. GESTÃO HÍDRICA DE CANAIS ABERTOS DO LAGO NORTE “INTERLAGOS”: UM ESTUDO DIRIGIDO A ÁREA VERDE DO CÓRREGO MELANCIAS. **Revista GeoUECE (Online)**, v. 6, n. 11, p. 37-56, jan./jun. 2017. ISSN 2317-028X.



GESTÃO HÍDRICA DE CANAIS ABERTOS DO LAGO NORTE "INTERLAGOS": UM ESTUDO DIRIGIDO A ÁREA VERDE DO CÓRREGO MELANCIAS

WATER MANAGEMENT OF NORTH LAKE "INTERLAGOS" OPEN CHANNELS: A STUDY DIRECTED TO THE GREEN AREA OF THE WATERMELON STREAM

Carlos Alexandre de Bortolo¹, Rosemery Cabral de Melo Silva² e Maria Sueli Viana

Furtado³

¹Professor Adjunto Doutor na Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES – MG e Membro permanente do Programa de Pós Graduação em Geografia – PPGeo – UNIMONTES – MG. E-mail: bortolocarlos123@gmail.com

²Tecnóloga em Gestão Pública pela Universidade Presidente Antônio Carlos - UNIPAC, Pós-Graduada em Especialização em Gestão Pública- Programa Nacional de Formação em Administração Pública – PNAP;

³Professora orientadora do curso de Especialização em Gestão Pública – Programa Nacional de Formação em Administração Pública – PNAP.

Resumo

O presente artigo procura analisar o cenário de degradação e a falta de planejamento adequado que se encontra o córrego melancias juntamente com sua área verde em seu percurso hídrico que desagua no lago norte no bairro Interlagos "lagoa da Pampulha", a falta de planejamentos e estruturas da área verde no córrego melancias que complementa a "lagoa da Pampulha" sendo antiga desde de sua construção no final da década de 1970. Entretanto apesar desta herança, o Plano Diretor da cidade de Montes Claros norte de Minas Gerais ainda deixa a desejar políticas públicas de ação, criação e manutenção dos espaços verdes urbanos, com capacidade de atender demandas de lazer e bem estar social, as diretrizes do plano diretor devem ser revistas com periodicidade, considerando as peculiaridades locais e regionais, principalmente em período de escassez de recursos naturais hídricos.

Palavras chaves: área verde, recursos hídricos naturais, planejamento urbano, plano diretor, parque linear

Abstract

The present article analyzes the degradation scenario and the lack of adequate planning that is the watermelon stream along with its green area in its water course that empowers in the north lake in the interlagos neighborhood "Pampulha lagoon", the lack of planning and structures of the green area in the watermelon stream that complements the "Pampulha lagoon" is old since its construction in the late 1970s; Despite this inheritance, the Master Plan of the city of Montes Claros north of Minas Gerais still lacks public policies for action, creation and maintenance of urban green spaces, with capacity to meet demands for leisure and social welfare, the guidelines of the plan should be reviewed periodically, taking into account the local and regional peculiarities, especially in a period of scarcity of natural water resources.



Keywords: green area, natural water resources, urban planning, master plan, linear park.

INTRODUÇÃO

Desde os tempos da antiga Fazenda de Montes, quando pertencia ao município de Serro Frio, surgida de um povoamento que foi denominado Vila das Formigas, até a sua emancipação em 03/07/1957, a nossa cidade esta em rumo de progresso, com sua evolução sociável a partir da Praça Dr. Chaves conhecida Praça da Matriz a qual inaugurou o chafariz com águas vindas do Rio Pacui pelo governador Benedito Valadares, o qual foi homenageado com Jardim na “Praça da Matriz”.

Um dos pioneiros dos projetos voltados para preservação ambiental foi, a criação do Lago Norte, que adveio do barramento do córrego melancia, que se encontra degradado, e necessitando de infraestrutura adequada, devido à falta de educação ambiental e políticas de planos de ação dos poderes públicos municipais, além das enchentes causadas pelo excesso de chuva na região, agregadas ao lixo e entulhos de construções.

Áreas verdes de domínio público municipal, sendo invadidas, devido a falta de ação e poder da polícia municipal, deixando assim o Lago Norte a perder a sua funcionalidade de qualidade do ar e lazer social.

Contudo, o Plano Diretor é um marco constitucional, para as cidades, porém necessita revisão e deve ser participativo, principalmente devido à falta de ação em zoneamentos urbanos destinados a preservação e conservação de áreas verdes, que pouco existem nossa cidade em tela, porém, uma alternativa seria o projeto MANUELZÃO (1969), destinados a implantar Parques Lineares em curso de córregos urbanos.

O Lago Norte forma a sua Bacia Hídrica, vindo dos seus dois afluentes o córrego melancias à direita e do córrego do Cintra à esquerda, água de chuvas, que causam inundações, devido à falta de escoamento e transbordo dos córregos que não suportam devido o canal se encontrar degradado e sem



estrutura; a despesa do município é acima de cem mil reais para manter a gestão hídrica de praças, parques e canteiros, diante desses valores se faz refletir, em pleno período de falta de chuva, onde os reservatórios de água se encontram abaixo do nível permitido, por não criar políticas de armazenamento de água de chuvas e trata-las para uso humano ou para manter o verde em nossa cidade.

1- UMA BREVE APRESENTAÇÃO METODOLÓGICA

Na apresentação dos resultados obtidos, relata-se a localização hídrica e posição geográfica que se encontra a cidade de Montes Claros dentro do Estado de Minas Gerais, e de que maneira foi feita a transição de Vila das Formigas para cidade de Montes Claros, seu processo de urbanização e progresso, suas gestões e desenvolvimento da Praça Dr. Chaves, Largo da Matriz atua Praça da Matriz, da inauguração do Chafariz com águas vindas do Rio Pacui.

Relata-se a origem do Córrego melancias fora do perímetro, sua destinação, a situação de degradação estrutural e ambiental, as inundações de chuvas no em seu curso, nos bairros: Santa Lúcia, Monte Carmelo, Carmelo, Santa Laura, Parque Pampulha e Esplanada; sua área verde, as invasões, a possibilidade de um parque linear.

A situação e a finalidade do Lago Norte, o assoreamento recebido dos córregos dos quais ele é afluente.

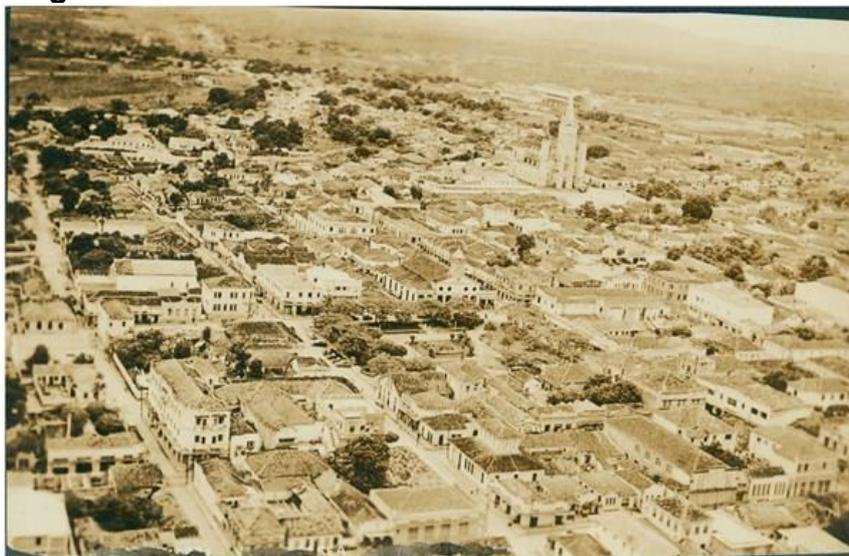
Pesquisa de campo para fins de análise e confronto, utilizando questionários para fins de pesquisa de método secundário utilizando método comparativo de moradores e representantes do legislativo e executivo, referente à estruturação e participação nas políticas públicas urbanísticas, através de revisão do Plano Diretor, voltadas para área verde.

Por fim, a possibilidade que se crie zoneamento de áreas verdes e apresentação do projeto MANUELZÃO (1969), que abordam a implantação de parque linear. O aproveitamento de águas de chuva para fins de armazenamento hídrico para fins de uso tanto humano quanto para preservação de áreas verdes.



2-HISTÓRIA DE MONTES CLAROS

Figura – 01 Cidade de Montes Claros na década de 1960



Fonte: IBGE, acessado em : 05/11/2017

Montes Claros esta localizada na Bacia do Alto Médio São Francisco, Norte de Minas Gerais; fundada em 12/04/1707, como a antiga Fazenda Montes Claros, a qual pertencia ao município de Serro Frio, dentre a sua trajetória veio a criação da Vila das Formigas na data de 13/10/1831, alcançando a sua emancipação em 03/07/1957, deixando a denominação de Vila das Formigas para a denominada categoria de “Cidade de Montes Claros”, e neste contexto de processos de migrações e urbanização adveio os desafios.

Para José de Assis, CHACON (2001,P.08),

A experiência histórica que produz o urbano tem marcado as cidades, ao mesmo tempo como espaços de privilégios e exclusão, de especulação e inovação (....) .nesta perspectiva, procura-se questionar a distribuição das responsabilidades ambientais dentro das cidades e entre elas, entre suas regiões peri-urbanas e o interior, entre os processos urbanos e as dinâmicas globais.

E diante deste cenário histórico, veio o legado urbano da Cidade de Montes Claros, com seu desenvolvimento feito de uma maneira eficiente na



Gestão, em acordo com as suas condições geográficas marcantes com seu clima quente e seco, com sua vegetação mesclada entre cerrado e caatinga nos seus relevos e serras, e recursos hídricos em partes oriundas de municípios vizinhos ou de fontes próprias, cenário hídrico que perpetua até os dias atuais.

2.1- PLANEJAMENTO URBANO: DESENVOLVIMENTO DAS ÁREAS VERDES DE MONTES CLAROS

Figura – 02 Evolução histórica de Montes Claros - MG



Fonte: IBGE, acesso em 05/11/2017-Praça da Matriz/Praça Dr. Chaves; www.ihgmc.art.br ; www.google.com.br acessados em: 19/11/2017.

Para Lobada e De Angelis et al. (2005), os fatores da qualidade de vida estão diretamente ligados a sua infraestrutura no desenvolvimento, econômico social e a questão ambiental (BARGOS E MATIAS,2011,p.175).

Segundo Lima et al, (1994), praça para ser considerada uma área verde é necessário que tenha vegetação considerada jardim, seja impermeabilizadas em partes e atinja a sua função social de lazer.(BARGOS E MATIAS,2011, p.176);

Neste contexto não há como descrever o desenvolvimento de Montes Claros sem expor a Praça Dr. Chaves ou conhecida Praça da Matriz com data de fundação incerta que foi sendo denominada em praça de acordo com os fatos ali acontecidos, obteve a primeira denominação como praça Largo da Matriz com fundação da Igreja Matriz Nossa Senhora e São José no ano de 1832, onde iniciou-se a construção da Igreja em 1859; se tornando ponto de encontro e sociabilidade, no ano de 1910, com a criação do Bispado e construção do Palácio



Episcopal, construído para ser a residência do Bispo em Montes Claros, Dom João Antônio Pimenta, com grande valor estimativo e local.

Os serviços de água potável na cidade foram inaugurados em 14/02/1936, com o funcionamento do “chafariz” na Praça Dr. Chaves, inaugurado pelo governador Benedito Valadares, o qual nomeou o Dr. José Antônio Saraiva para prefeito em 1935, confiando-lhe a responsabilidade de fazer o serviço de abastecimento de água, trazendo-a do Rio Pacuí.

Em 1939 recebeu uma nova configuração, com seu jardim denominado “jardim Benedito Valadares”, 19 anos após passou-se por uma reforma período de (1957-1958), na gestão do prefeito Geraldo Athayde, período da urbanização e inserção social da era Vargas, e novamente foi reformada no ano de 2007, o seu jardim foi reformulado juntamente com sua fonte e coreto.

3-CÓRREGO MELANCIAS: ÁREAS VERDES LIVRES E PÚBLICAS

O córrego melancias, fora do perímetro urbano é afluente do canal fluvial do Rio Preto, na confluência em forma de forquilha com o córrego das águas, e no seu perímetro urbano o córrego faz parte do sistema pluvial e hídrico do Lago Norte (16° 54’ 14” S/ 43° 53’01”W), denominação esta da PMMC- Prefeitura Municipal de Montes Claros e COPASA-MG. (GAGLIARDI.2008, P.35-38)

Contudo, esse barramento foi construído visando proporcionar um ambiente lacustre integrado ao Lago Norte, que contribuiria para a umidade relativa do ar e criação de espaços de recreação e lazer.



3.1-PROJETO E ESTRUTURAÇÃO DO CORREGO MELANCIAS

Figura - 04



Figura -05



Fonte: Silva, 24/09/2017.

As figuras acima retratam, entretanto, a realidade do que se encontra na calha do canal ora fluvial ora pluvial, são rachaduras, erosão e assoreamento, o córrego melancias não caminha para esta visão relacionada a qualidade de vida , a estrutura ao longo do seu curso urbano em partes se encontra degrada e em outros incompletos ,conforme as figuras acima, fig.(04) e fig.(05), entre os bairros: Santa Lucia, Carmelo, Monte Carmelo, Parque Pampulha, Santa Laura e Esplanada.

Ressaltando ainda, que as nascentes do córrego melancias, que se encontra ameaçadas devido aos resíduos de restos de construções que contribuem para o seu aterramento, além de lixos produzidos pela população, e esgotos clandestinos. (GAGLIARDI.2008, P.35-38).

3.2-INUNDAÇÕES DO CÓRREGO MELANCIAS

Figura 06: Inundações no Córrego Melancias



Fonte: Silva, 2017 em 24/09/2017.

Pode-se verificar que além desses fatores externos de educação ambiental o qual leva o homem a ser mal a ele mesmo, estão os fatores naturais ambientais, conforme a figura (06) que expressa à situação vivida pelos moradores próximo ao córrego.

Com base nos questionários aplicados e pesquisa de campo in loco, podemos verificar que são moradores que já residem no local a pelo menos a mais de 10 anos, mesclando entre residências e comércios, e os mesmos afirmam que há um descaso e ausência da ação governamental tanto a nível municipal quanto aos demais.

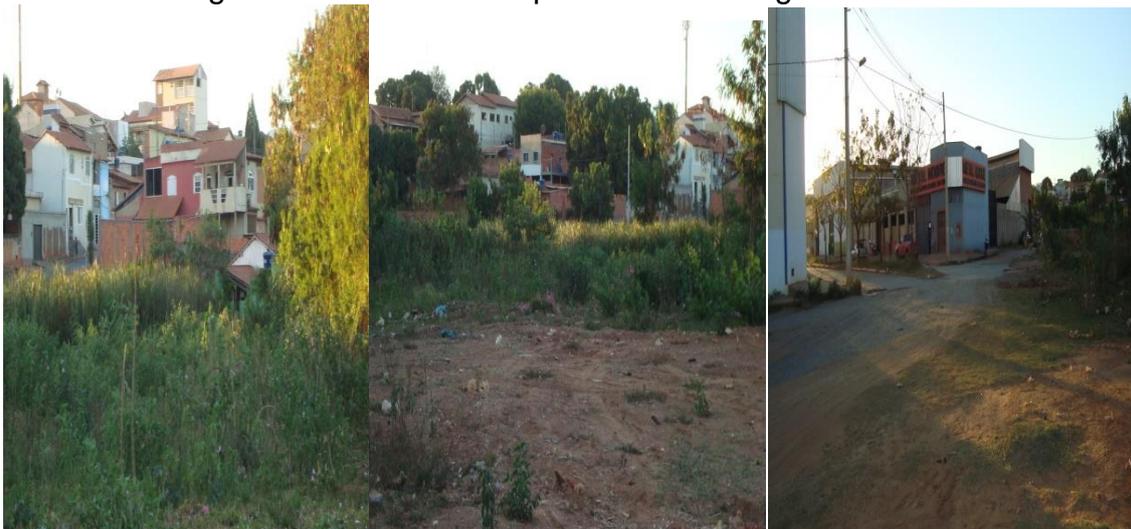
Segundo NETO (1988,p.52),

Os recurso naturais renováveis constituem patrimônio comum da coletividade, devendo sua gestão, pelo poder público, ser feita de maneira mais descentralizada possível, tendo em vista as peculiaridades regionais e locais existentes no país.

3.3-ÁREA VERDE DO CÓRREGO MELANCIAS



Figura 07: Áreas verdes próximo ao córrego melancias



Fonte: Silva, 24/09/2017.

A área verde do córrego melancias esta localizada ao final da Avenida Antônio Lafetá Rebelo com a Avenida Dulce Sarmiento, tendo o canal do córrego como divisor, a esquerda com os bairros Monte Carmelo, Parque Pampulha e Esplanada e a sua direita com os bairros, parte do Monte Carmelo, parte do Parque Pampulha e Santa Laura, podemos verificar na fig.(07), a perda de vegetação nativa local em meio a aterramentos e construções próximas, restando ao fundo as tábuas.

Para Franco et al,(2005, p.134),

[...] é inegável que as matas ciliares têm uma razão especial de existir. Elas controlam a erosão nas margens dos cursos d'água, evitando o assoreamento dos mananciais, ou seja, não permitem que os sedimentos carregados das partes altas cheguem com sua total intensidade aos cursos de água (córregos e rios), além de minimizarem os efeitos de enchentes. Já as raízes das árvores, que compõem as matas ciliares, servem como fixadoras do solo das margens, protegendo-o contra os processos erosivos intensos. Essas matas mantêm a quantidade e a qualidade das águas, pois filtram os possíveis resíduos de produtos químicos como agrotóxicos e fertilizantes (filtro natural), além de auxiliar na proteção da Fauna local. Nas matas ciliares, há uma grande quantidade de frutos e sementes, que servem de alimentação para os animais e pássaros. Um dos principais objetivos das matas ciliares é contribuir para a proteção das nascentes e dos mananciais.



Segundo relatos da senhora Francisca Clemência de Brito moradora do bairro Santa Laura há mais de 40 anos, na referida área possuía variadas espécies de árvores nativas da região, Sibipuruna e outras mais, que com o tempo foi desaparecendo, a mesma ainda relata que essa área verde era utilizada para fins de passeios, conversas e piqueniquis pelos moradores mais próximos.

Figura 08: Áreas de invasão e ocupação irregular



Fonte: Silva, 24/09/2017

Entretanto essa área verde foi invadida desde do ano de 1980 até os dias atuais, conforme o relato acima da moradora e conforme fig.(08); na direção de analisar a utilização dessas áreas verdes ambientais, foi aplicado um questionário quantitativo e qualitativo com 6 entrevistados, com 10 enunciados, em que perguntavam: se eles gostariam que houvesse um parque linear de preservação e lazer em torno do curso do córrego melancias até ao Lago Norte, conhecida lagoa do Interlagos, e todos optaram pela mesma resposta, sim, que gostariam que houvessem naquela área que foi invadida um Parque Urbano linear de lazer.

Diante de tais situações de falta de estrutura e planejamentos das áreas verdes urbanas, os parques lineares é a válvula de escape para os problemas socioambientais, o qual impede a perda da qualidade de vida.



Parques lineares, ou *greeways*, são intervenções urbanísticas construídas ao longo de cursos d'água. Normalmente maiores em seu comprimento do que na sua largura – por acompanhar o trajeto de rios e córregos e estarem sempre associados à rede hídrica – controlar enchentes, abrigar práticas de lazer, esporte e cultura, além de contribuir com alternativas não motorizadas de mobilidade urbana. O próprio termo *greenway* (“caminho verde”, em português) é uma referência a cinturões de vegetação associadas ao tráfego não motorizado, indicando movimento – de água. Pessoas, animais, sementes, entre outros. (Carina; Laís; Leticia; Maria; Mariana G.; Mariana M.; 2017).

4-LAGO NORTE “INTERLAGOS”

Figura 09: Entorno do Lago Norte em Montes Claros - MG



Fonte: https://www.pampulhas.com.br/wa_images, acessado em 20/11/2017

O Lago Norte ou Lagoa do “Interlagos” ou “Pampulha” assim popularmente denominada, é um lago semi-artificial construída na década de 1970 pela Prefeitura Municipal de Montes Claros, sendo o resultado do represamento do córrego do melancias; e em sua confluência a esquerda com seu afluente o córrego do Cintra, planejada para criar um ambiente paisagístico hídrico, que contribuísse pra a melhoria da qualidade do ar, e criação de espaços de lazer, com uma ocupação de 2,5 Km de espelho de água e área de 220 Km² e profundidade de aproximadamente 5 metros, na atualidade 1,5 m (COPASA, 1993).

Figura 10: Lamina de água do Lago Norte



Fonte:

<https://www.facebook.com/groups/474536675959689/permalink/919715821441770/> acessada: em 20/11/2017

Porém, não tão condizente hoje, na realidade atual, com grande assoreamento de terras em seu leito e baixo nível hídrico, além dos insumos recebidos tanto do córrego Melancia, quanto dos seus bairros que contemplam a sua orla.

5- PLANO DIRETOR NO SETOR NORTE MONTESCLARENSE

Instituído pela constituição federal de 1988, o Plano Diretor é um direcionamento das políticas públicas urbanas para as cidades acima de vinte mil habitantes, com prazo revisional de dez anos, conhecida como o Estatuto das Cidades, é regulada pelas leis federais nº: 10.257/2001, na área florestal pela lei nº4.771/1965 e a lei nº6.766/1979 que se aplica no parcelamento do solo urbano.

Ficha-01 : Questionário Informativo e levantamento de dados

NOME: Área verde do córrego do melancias, canal	TIPO DE PESQUISA: secundária	Data de início : 02/11/17 Data final : 17/11/17
---	------------------------------	--



aberto do Lago Norte “Interlagos”	qualitativa e quantitativa	
LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA URBANA: Leste/Norte	MÉTODO APLICADO: COMPARATIVO: Entrevistas e Questionários	
Nome do entrevistado:	Formação:	Cargos ocupados:
		Área de atuação atual:
EQUIPAMENTOS ESTRUTURANTES	EQUIPAMENTOS NÃO ESTRUTURANTES	AÇÃO GOVERNAMENTAL MUNICIPAL
Asfalto: Sim/Não/ Incompleto	Placas informativas: Sim/Não/Incompleto	Presente/Ausente/ Omisso.
Iluminação: Sim/Não/Incompleto	Cercamento: Sim/Não/Incompleto	Presente/Ausente/ Omisso.
Limpeza urbana: Sim/ Não/Incompleto	Galerias pluviais: Sim/Não/Incompleto	Presente/Ausente/ Omisso.
Coleta de lixo: Sim/Não/Incompleto	Vias de acesso: Sim/Não/Incompleto	Presente/Ausente/ Omisso.
Saneamento de água potável: Sim/Não/Incompleto	Arborização: Sim/Não/Incompleto	Presente/Ausente/ Omisso.
Rede de esgoto: Sim/Não/Incompleto	Utilização das áreas verde: Sim/Não/Incompleto	Presente/Ausente/ Omisso.
Vegetação nativa: Sim/Não/Incompleto	Políticas de preservação das áreas verdes: Sim/Não/Incompleto	Presente/Ausente/ Omisso.
Utilização da área verde: Sim/Não/Incompleto	Aproveitamento das águas pluviais: Sim/Não/Incompleto	Presente/Ausente/ Omisso.
1-Reside na cidade a quanto tempo?		
2- A quanto tempo trabalha na área ambiental?		
3- Na sua opinião as leis de preservação e zoneamento das áreas verdes urbanas de Montes Claros são eficazes?		
4-O aproveitamento hídrico pluvial é necessário?		
5- Qual a sua contribuição para o plano diretor urbano?		
6-A infraestrutura do córrego dos melancia esta degradada, o que falta para o município reestrutura-las?		
7-As áreas verdes de Montes Claros, vem sendo posseadas com certa facilidade, na sua opinião o que esta faltando para o município impedir tal ação?		



8-O município faz controle e manutenção nas galerias pluviais?
9-Quando foi criado a Secretária do Meio Ambiente-SEMA?
10-Quanto o município gasta com a manutenção das áreas verdes urbanas?
11-Quanto o município gasta com recursos hídricos para manter as áreas verdes urbanas, tais como : praças , parques e canteiros?
Assinatura do representante Legislativo/Executivo.

Para Caroline Faria et al [2006], este legado pertence ao município, pois o mesmo é detentor de suas particularidades:

A Constituição lega aos municípios, através do plano diretor, a obrigação de definir a função social da propriedade e ainda a delimitação e fiscalização das áreas subutilizadas, sujeitando-as ao parcelamento ou edificação compulsórios, ou ainda, à desapropriação com pagamento de títulos e cobrança de IPTU progressivo no tempo.

Diante do exposto, é obrigatório para a Montes Claros – MG com uma população atual estimada de 402.027, com uma densidade populacional em torno de 101,41 habitantes por Km², segundo censo do IBGE, aplicado no ano de 2010, a aplicação do Plano Diretor, de acordo com o questionário informativo e levantamento de dados, conforme (ficha 01), foram entrevistados três representantes públicos, um da esfera legislativa, e dois da esfera executiva, sendo o primeiro representado pelo vereador: Soter Magno Carmo, os outros dois pelos Secretários, de Infraestrutura : Guilherme Augusto Guimarães Oliveira e do Meio Ambiente: Paulo Faria Ribeiro, sendo este representado pelo engenheiro civil o Sr. Carlos Eduardo F. Brito.

Podemos verificar que, todos residem na cidade há mais de trinta anos e tem conhecimento da situação que se encontra o córrego do melancias e o lago norte e as suas valorizações hídrica, são conhecedores das causas ambientais, contudo, reconhecem que são insuficientes as medidas adotadas dentro do plano diretor, e que quanto as áreas verdes urbanas, as leis são eficientes, mas há falta controle tanto para fiscalizar quanto para executar as ações necessárias, para o legislativo há ausência de ação da prefeitura de Montes Claros; referente as questões hídricas, todos em comum concordam que é importante o aproveitamento das águas pluviais, quer seja em lagos seminatural ou armazenamentos artificiais.



5.1- ZONEAMENTO URBANO DAS ÁREAS VERDES

Como bem explicitado no tópico acima as leis de proteção as áreas verdes urbanas em Montes Claros, ainda são ineficazes, porém nada impede o poder público junto com a população de buscarem uma solução.

Para PROCÓPIO (1969),

Os fundos de vales e o entorno dos cursos d'água são considerados pela Legislação Ambiental brasileira como Áreas de Proteção Permanentes (APPs) e pela lei não deveriam ser locais de edificações. Nas áreas urbanas a realidade tem sido outra pelo modelo de ocupação do solo até hoje adotado. Normalmente estas áreas são o que muitas vezes sobrou à população sem recurso como área para ocupação, estando então irregular e sujeitas a todos os riscos ambientais imagináveis. Lixo e esgoto têm como destino estas áreas que se tornam, com o tempo, insalubres e repletas de vetores de doenças, sendo então, desprezadas pelos moradores e pelos entes da gestão pública. Uma das soluções para salvar estes cursos d'água remanescentes nas áreas urbanas de maneira sustentável é a implantação de parques lineares. Estes parques podem solucionar o problema a partir de uma nova maneira de ver a ocupação dos fundos de vales: um espaço onde a água é uma aliada de destaque na solução integrada com os aspectos ambientais, sociais, econômicas e culturais. (PROJETO MANUELZÃO (1969).

Entretanto, estas áreas dentro de um perímetro urbano ela atende o desejo voltado ao lazer, preservação e qualidade de vida, cabendo aos gestores e planejadores das diretrizes do Plano Diretor, direcionar áreas que preservem o verde urbano, e que sejam revisadas ou criadas conforme a necessidade local e lei orgânica municipal, nº 4.198 de 23/12/2009 de uso e ocupação do solo urbano (PMMC), em seguida, de acordo com o questionário informativo e levantamento de dados, conforme (ficha 02), foram entrevistados sete moradores entre os bairros: Monte Carmelo, Parque Pampulha e Santa Laura: 2 comerciantes e 5 residenciais, todos moradores locais a mais de 10 anos, e o relato dos mesmos referente a estruturação do córrego é a mesma, a falta de estrutura e a degradação de um obra iniciada (década de 1970) na gestão de



Antônio Lafetá Rebelo e não terminada até a presente data, e sendo assim sem a manutenção e finalização a obra veio a piorar, eles alegam que o poder público municipal esta ausente, e que muitos sofreram com as inundações causadas pelas fortes chuvas, e que essas águas poderiam ter sido armazenadas e tratadas e retornadas para uso da população e quanto as áreas verdes a município não cercou então houve as invasões desde 1980, após desapropriação de terras para a construção do Lago Norte, as quais são anexas do mesmo, foi perguntado se eles gostariam de ter um parque que fosse anexo ao Lago em comum todos concordaram que sim.

Ficha-02

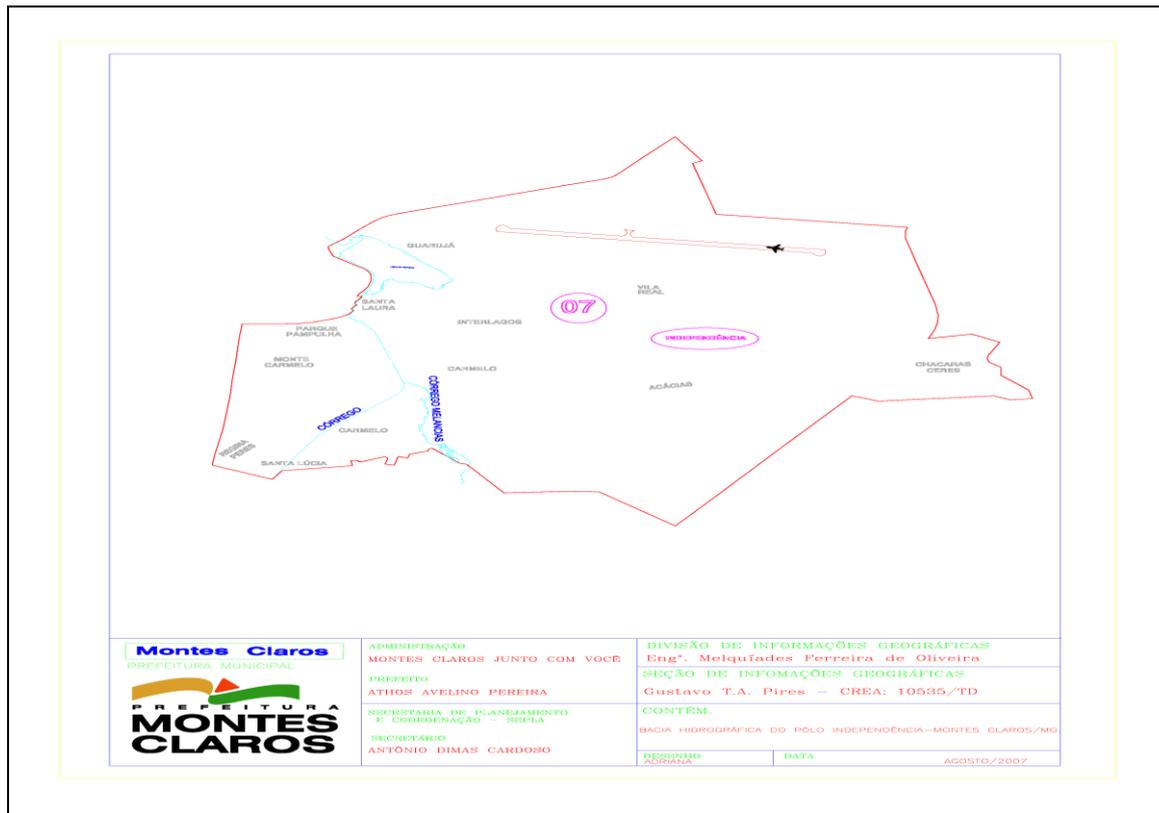
NOME: Área Verde do Córrego do Melancia canal aberto do Lago Norte “Interlagos”	TIPO DE PESQUISA: Segundária Qualitativa e Quantitativa	Data de início : 02/11/17
LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA URBANA: Leste/Norte	MÉTODO APLICADO: Comparativo: Entrevistas e Questionários	Data final : 17/11/17
Nome do entrevistado: Cargos ocupados:	Formação: Área de atuação atual:	
EQUIPAMENTOS ESTRUTURANTES	EQUIPAMENTOS NÃO ESTRUTURANTES	AÇÃO GOVERNAMENTAL MUNICIPAL
Asfalto: Sim/Não/ Incompleto	Placas informativas: /Sim/Não/Incompleto	Presente/Ausente/ Omisso.
Iluminação: Sim/Não/Incompleto	Cercamento: Sim/Não/Incompleto	Presente/Ausente/ Omisso.
Limpeza urbana: Sim/ Não/Incompleto	Galerias pluviais: Sim/Não/Incompleto	Presente/Ausente/ Omisso.
Coleta de lixo: Sim/Não/Incompleto	Vias de acesso: Sim/Não/Incompleto	Presente/Ausente/ Omisso.
Saneamento de água potável: Sim/Não/Incompleto	Arborização: Sim/Não/Incompleto	Presente/Ausente/ Omisso.
Rede de esgoto: Sim/Não/Incompleto	Utilização das áreas verde: Sim/Não/Incompleto	Presente/Ausente/ Omisso.
Vegetação nativa: Sim/Não/Incompleto	Políticas de preservação das áreas verdes: Sim/Não/Incompleto	Presente/Ausente/ Omisso.



Utilização da área verde: Sim/Não/Incompleto	Aproveitamento das águas pluviais: Sim/Não/Incompleto	Presente/Ausente/ Omisso.
1-Reside na cidade a quanto tempo?		
2- A quanto tempo você mora neste bairro?		
3-Quantos moram com você em sua residência? 2-10 / 11-20 /acima de 21		
4- Você é comerciante nesta região? Sim/Não		
5-Quantos trabalham com você em seu comércio? 2-10 / 11-20 /acima de 21		
6-Qual a importância das áreas verdes no curso do córrego do melancias ?Sim importante/Muito importante/Não importante		
7- Na sua opinião as leis de preservação e zoneamento das áreas verdes urbanas de Montes Claros são eficazes? Sim/não		
8-O aproveitamento hídrico pluvial é necessário? Sim/Não		
9-Qual a sua contribuição para o plano diretor urbano?Sim participo/Não participo/Não conheço		
10- Você gostaria que houvesse um Parque Urbano de preservação e Lazer em torno do curso do córrego do melancias até ao Lago Norte “Interlagos”? Sim / Não		
Assinatura do entrevistado		

5.2 BACIA HÍDRICA DO LAGO NORTE

Mapa Hídrico 01 – Abrangência hídrica do córrego melancias



Fonte: www.montesclaros.mg.gov.br, acessado em 05/09/2017.

De acordo com o mapa hidrográfico acima podemos verificar, a abrangência hídrica urbana do córrego Melancia e Córrego do Cintra em uma direção impar ao Lago Norte, neste sentido, para et al, CRUZ(2016)

A **água** é considerada um recurso renovável devido à sua capacidade de se recompor em quantidade, principalmente pelas chuvas, e por sua capacidade de absorver poluentes. Porém, é um recurso limitado pelo uso no diz respeito a sua quantidade disponível e a sua qualidade.... Durante o ciclo hidrológico, a água sofre alterações em sua qualidade. Os **recursos hídricos** têm capacidade de diluir e assimilar esgotos e resíduos, mediante processos físicos, químicos e biológicos, que proporcionam a sua autodepuração. Entretanto, essa capacidade é limitada em face da quantidade e qualidade de recursos hídricos existentes.O ciclo hidrológico no planeta tem os seguintes componentes que são integrados: águas superficiais, águas subterrâneas, águas atmosféricas.CRUZ,(2016).

Diante tais situações vividas e relatadas pelos moradores, ao longo do córrego do melancia até o desaguar no Lago Norte, podemos verificar que essas águas podem ser reutilizadas, para fins tanto do consumo humano quanto para



manter o verde; no questionário informativo conforme ficha 01, foi questionado ao Secretário do Meio Ambiente, qual a estimativa de despesa que o município arca com a manutenção hídrica para manter o verde nos jardins e praças urbanas, foi informado um despesa em torno de R\$168.000,00 por ano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se verificar que a cidade de Montes Claros foi se desenvolvendo ao longo do tempo, de Vila das Formigas até a Montes Claros atual, porém, sempre herdando situações do passado que entravam o presente, as primeiras Gestões trabalhavam em busca da eficácia, desconhecendo planejamento urbano, contudo conseguiam atender as demandas daquela época imposta, e em meios o que se podia fazer, foi surgindo as primeiros legados de qualidade de vida, o que podemos verificar que os movimentos sociais eram feitas em áreas livres que posteriormente se tornou praça, trazendo aos poucos o progresso, com a inauguração do chafariz com água retirada do Rio Pacuí, construção da casa do Bispo, Igreja da matriz, a qual a denominou "Praça da Matriz".

Diante do exposto, pode-se comparar que essa herança na atualidade, com situação de infraestrutura do córrego do melancias até desaguar no Lago Norte, projetos casados, tanto a nível de recursos naturais e ambientais, como de construção artificial, iniciados desde a década de 1970, que necessitam de serem revistos e refeitos de acordo com a realidade atual, vividas pelos moradores residentes a mais de 30 anos, os quais sofrem com inundações, devido a falta de escoamento do córrego do melancias além de entulhos e lixos jogados na beira do córrego, que quando acontece a chuva são levados para dentro das valas do córrego, que nessa situação há falta de uma educação ambiental.

Contudo as áreas verdes foram invadidas desde o período da desapropriação do terreno para a construção do Lago Norte, área esta que deveria ser preservada, com cercamentos e placas informativas, pois são áreas destinadas a preservação do verde, para manter uma qualidade de vida, o qual é o desejo dos moradores próximos, a exemplo certo o Projeto Manuelzão, que trata-se de um Parque Linear em áreas Urbanas, próximos a córregos, que



viviam tais situações parecidas com as encontradas no córrego do melancias, o poder público municipal, não pode ser omissos, afinal o Lago Norte foi planejado para criar um ambiente paisagístico hídrico e ajudar na qualidade do nosso ar.

Afinal é Constitucional a lei que obriga a implantação do Plano Diretor nas cidades acima de vinte mil habitantes que são regidas conforme a lei 10.257/2001 denominada o estatuto das cidades, mas muitos a desconhece principalmente aqueles tem vivencia direta com as problemáticas urbanísticas ambientais, ele deveria ser mais participativo e direcionado aos moradores locais de forma itinerante.

Pois as inundações que ocorrem devido as chuvas temporais, elas periodicamente vão estar acontecendo, cabe ao poder público municipal, planejar políticas de conservação e retenção dessas águas pluviais, para em período que não chove, elas serem aproveitadas.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARY, Haro dos Anjos Jr. Gestão Estratégica do Saneamento. Barueri, SP,2011.

BARGOS E MATIAS. (2011). ÁREAS VERDES URBANAS: UM ESTUDO DE REVISÃO E PROPOSTA CONCEITUAL: REVSBAU, São Paulo www.ibge.gov.br

HENRI, Acselrad (org.). A duração das Cidades: Sustentabilidade e risco nas Políticas Urbanas; Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

NETO, César Cerqueira Júlio. Políticas de Recursos Hídricos. ed. Bisord; Universidade de São Paulo,1988.

www.montesclaros.mg.gov.br